



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LUANA JANUÁRIO BEZERRA

O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

**GUARABIRA/PB
2019**

LUANA JANUÁRIO BEZERRA

O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Orientador: Prof. Ms^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar

**GUARABIRA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574p Bezerra, Luana Januario.
O papel da geografia na formação cidadã [manuscrito] /
Luana Januario Bezerra. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldina Vilar ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Geografia. 2. Formação. 3. Construção da Cidadania. I.
Título

21. ed. CDD 910

LUANA JANUÁRIO BEZERRA

O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Aprovada em: 27/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Villar
Prof. Ms^a Maria Juliana Leopoldino Villar.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Michele Kely M. S. Souza
Prof. Ms^a Michele Kely Moraes S. Souza.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva
Prof. Dr^a Regina Celly Nogueira da Silva.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que, por meio de sua graça e misericórdia, concedeu-me vida e capacidade para enfrentar e vencer os desafios e dificuldades vivenciadas, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por sempre abençoar meus passos nessa longa caminhada.

Á minha mãe Luzia, meu exemplo de mulher e minha expiração como professora.

Á meu pai Severino (in memória).

Á minha orientadora, professora Juliana, pela paciência e dedicação que a mesma teve comigo durante todo esse tempo.

Á todos os meus amigos e colegas que contribuíram direta e indiretamente com seus incentivos e atitudes ao longo dessa jornada.

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

LINHA DE PESQUISA: Geografia, Educação e Cidadania

AUTORA: Luana Januário Bezerra

ORIENTADOR: Prof. Ms^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar (UEPB/CH/DG)

BANCA EXAMINADORA: Prof^a. Ms^a. Michele Kely Moraes S. Souza. (UEPB/CH/DG)
Prof^a. Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB/CH/DG)

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade refletir de que forma a disciplina de geografia pode contribuir para construção da formação cidadã, dentro das perspectivas educacionais, e analisar que recursos pedagógicos são utilizados para a realização dessas metodologias desenvolvidas nas escolas. Este trabalho se apoia em uma abordagem de pesquisa investigativa e qualitativa. Que permitiram compreender possíveis discussões. Contribuindo para reflexões e questionamentos relacionando o papel do ensino de geografia na construção da cidadania dentro das instituições de ensino. Levando em consideração os aspectos de mudança de uma sociedade que está em constante evolução em seu espaço geográfico, com o auxílio da geografia crítica, de que maneira a cidadania pode influenciar na consciência de seus direitos e obrigações, com a intervenção da geografia. A partir desta pesquisa constatamos a iniciativa da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, no município de Guarabira-PB, sobre a formação cidadã com o auxílio pedagógico das disciplinas eletivas, realizadas pela escola com o objetivo de reflexão e construção para a identidade juvenil, enquanto cidadão dentro do ambiente escolar e nas relações de uma sociedade. Contribuindo para o fortalecimento e crescimento destes alunos para se tornarem indivíduos mais conscientes e solidários de suas ações.

Palavras-chaves: Construção da cidadania. Geografia. Formação.

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.

LINHA DE PESQUISA: Geografia, Educação e Cidadania

AUTORA: Luana Januário Bezerra

ORIENTADOR: Prof. Ms^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar (UEPB/CH/DG)

BANCA EXAMINADORA: Prof^a. Ms^a. Michele Kely Moraes S. Souza. (UEPB/CH/DG)

Prof^a. Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB/CH/DG)

ABSTRACT

This article aims to reflect on how the geography discipline can contribute to the construction of citizen formation, within educational perspectives and to analyze which pedagogical resources are used for the realization of these methodologies developed in the schools. This paper is based on an investigative and qualitative research approach. That allowed us to understand possible discussions, contributing to reflections and questions relating the role of geography teaching in the construction of citizenship within educational institutions. Taking into account the changing aspects of a society that is constantly evolving in its geographical space, with the help of critical geography, how citizenship can influence the awareness of their rights and obligations through the intervention of geography. From this research we found the initiative of the José Soares de Carvalho School, in Guarabira-PB, on citizen education with the pedagogical help of electives, carried out by the school with the aim of reflection and construction for youth identity, as a citizen within the school environment and in the relations of a society. Contributing to the strengthening and growth of these students to become more aware and sympathetic individuals of their actions.

Keywords: Citizenship building. Geography. Formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5 REFERÊNCIAS.....	26

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Objetos de decoração fabricados pelo alunos.....	23
Figura 2 - Objetos de decoração fabricados pelo alunos.....	23
Figura 3 – Encontro de Prática de Ensino na Escola.....	24

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 Cronograma escolar com a distribuição das disciplinas e eletivas, 2019.....	20
Tabela 2 – Cardápio de Eletivas 2019.2.....	22

1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar, possui papel fundamental na formação do cidadão, fazer com que os alunos se tornem mais ativos e críticos e capazes de construir competências que permitam à análise do real, a partir da exposição das causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e entender o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade (BRASIL, 1998), assim como, exercerem a cidadania.

O tema escolhido é parte da própria experiência durante a formação de estágios obrigatórios, que foi proporcionado pela grade curricular do curso de licenciatura plena em geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus/ III, Guarabira-PB, onde a partir do exercício de prática do estágio percebe-se os grandes desafios e dificuldades dentro da sala de aula, contudo através desta experiência como estagiário e como profissional em formação, pode-se esclarecer vários questionamentos que até então só eram visto em teoria, mas diante da oportunidade do estágio e a vivência dentro de um âmbito escolar, tivemos um grande adicional de fortalecimento de conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Com bases nas práticas e exercícios dos estágios, alguns questões puderam ser levantadas. Como ensino de geografia pode contribuir para a formação cidadã? Quais as possíveis metodologias pedagógicas sobre a aprendizagem destes alunos, como cidadãos? Abordar a discussão sobre a importância da educação escolar para a formação cidadã dentro de uma sociedade que está em constantes mudanças em seu espaço, com o auxílio da geografia crítica. É de quais maneira a cidadania pode influenciar na consciência de seus direitos e obrigações, com a intervenção da geografia. Com o auxílio do papel do professor com o caráter questionador sobre o espaço, onde consequentemente gera influência sobre seu aluno para questionamentos e compreensão.

A Geografia tem grande importância na formação do cidadão, considerando como seu principal objeto de estudo é o espaço. Relacionando a vários campos de conhecimento ligados ao poder da criticidade como social, político, físico e cultural. É possuindo características com finalidades abstratas e concretas. Portanto o espaço geográfico deve não apenas ser visto como trabalhado como o lugar de vivência, mas também aproximando-se da realidade que vivemos.

O ensino da geografia almeja torna-se atraente para os alunos cujo objetivo e proporcionar a efetivação das bases para o exercício pleno da cidadania, deve-se partir da realidade e vivência relacionadas a condição de vida desse alunos.

Cidadania almeja vivermos em sociedade mais justa e consciente, embora esta construção de relações sociais, na mudança de mentalidade, na consciência e reivindicação dos direitos, mas também no cumprimento dos deveres. Contudo, a prática cidadã não se aprende de maneira rápida e automática, mas sim com o auxílio de teorias e lutas diárias, para que haja essa construção nos exemplos relacionamentos vivenciados pelo indivíduo, mas principalmente com a educação de qualidade, para que o mesmo possa desenvolver e praticar ações e conscientizar-se de seu papel social que pode e deve fazer a diferença na construção de uma sociedade mais solidária e justa.

O homem é um ser essencialmente social que se encontra inserido em um conjunto de redes sociais mais amplas (família, amigos, vizinhos, etc.) na qual adquire sua identidade enquanto ser humano e os meios fundamentais para a sua sobrevivência. A cidadania deixou de ser simplesmente o direito de votar e ser votado e assumiu a luta pela educação de qualidade, saúde, informação, poder de participação na vida pública, igualdade de oportunidades, etc. Onde o âmbito educacional tem um papel fundamental na construção desse cidadão.

A partir da pesquisa realizada este presente trabalho, objetivou-se a apresentar no campo da pesquisa educacional, resultados investigativos, com relação ao campo do ensino de Geografia, no sentido de acrescentar ao tema algumas possibilidades de reflexão e discursões e questionamentos sobre a realidade do ensino da disciplina geografia com bases na formação cidadã e, também, produzir analisar e questionar referentes aos mesmos.

Neste sentido, dos objetivos acima utilizou-se como metodologia de pesquisa com o pressuposto investigativo qualitativo. Com o auxílio de entrevistas com professores, alunos e gestor escolar, que possibilitou a esclarecer e levantar questionamentos e discursões sobre da relação da geografia como disciplina e a cidadania como uma forma de questão social perante o ensino. Diante disto, este trabalho vem com o propósito de ajudar a refletir sobre o papel da geografia enquanto disciplina e de que forma pessoas capazes de receber criticamente aquilo que lhe é repassado dentro da sua realidade, alunos capazes de uma aprendizagem mais dinâmica e temática para alcançar um objetivo de formação cidadã.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia possui várias complexidades que são essenciais para a formação do pensamento crítico, fazem com que indivíduo possua a capacidade de compreender e questionar o seu espaço. Ela pode ser capaz de transformá-los em pessoas que veem a sociedade com lentes especiais, lentes de geógrafos. Ter uma visão mais ampla e consciente sobre o meio em se vive.

Segundo Vesentini (2002), a geografia escolar tem procurado pensar o seu papel na atual sociedade que está constantemente em mudança. São analisados seus conteúdos, seus métodos, marcando nessa disciplina, desde o final da década de 1970, um período de mudanças significativas em suas propostas de pesquisa e de ensino, com o Movimento de Renovação da Geografia. A verdade é que muitas dessas propostas estão na teoria e, embora seja positiva para a qualidade do ensino, sua aplicação ainda está “engatinhando”.

Isso pode resultar em deficiência na interação entre a teoria e a prática, pela compartimentação processada no ensino superior (ALMEIDA apud PONTUSCHKA, 2010, p. 39). Pudemos viver este episódio durante os estágios supervisionados, onde tivemos que buscar meios para transmitir os conteúdos relacionados aos aspectos geográficos para os alunos, de uma forma mais simples e de fácil compreensão.

O mundo que vivemos está sempre em constantes mudanças, com base nisso a nossa “adaptação” acadêmica deveria também acompanhar esses ciclos de renovações que percorrem o nosso meio. Neste sentido a geografia sendo uma ciência social, que estuda não só espaço onde o homem vive, mas também as relações sociais que produz, a mesma possui total instrumentação para instruir a construção da cidadania.

É necessário pensarmos a geografia que queremos trabalhar em sala de aula e se essa geografia vai ou está influenciando a formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço (OLIVEIRA, 2009, p, 1) Nesse sentido, é preciso refletir sobre o papel da Geografia enquanto disciplina que forma pessoas capazes de receber criticamente aquilo que lhe é repassado.

Segundo Santos e Kahil (2007, p.37) é no espaço geográfico que os processos sociais ocorrem e através de seu estudo que o aluno compreende a dinâmica dos lugares,

já que o lugar não está sozinho, mas é reflexo de um todo. As transformações políticas, sociais, econômicas e culturais articulam-se no lugar, resultando suas particularidades.

Portanto, ao almejar um ensino significativo e atraente para os alunos cuja efetivação propicie as bases para o exercício pleno da cidadania, deve-se partir da realidade próxima e das condições sociais de vivência desses mesmos alunos.

A Geografia Escolar tem papel fundamental na formação do cidadão, visto que deve potencializar a criticidade dos indivíduos, de modo a torná-los seres pensantes', com capacidade de construir competências que lhe permitam uma análise do real, tornando evidentes as causas e os efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e, entender o contexto espacial dos fenômenos que configuram a sociedade assim como, exercerem a cidadania" (BRABANT, 1986 e BRASIL, 1998 p.37.)

A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade. A Constituição de 1988, na ânsia da redemocratização brasileira, coloca em destaque a educação e com ela a cidadania:

Art.205. A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A cidadania dentro educação é reafirmada pela própria Constituição, pois é diante da democracia que este artigo afirma que seria mais fácil a consolidação da mesma. A Geografia Crítica utilizando-se do conhecimento que os alunos já possuem no decorrer das suas relações sociais, pode auxiliar a formar cidadãos mais críticos, que analisam o seu espaço, o seu país e a sociedade, o que pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais, no sentido de diminuir seus efeitos de opressão à maioria da população. A Geografia Crítica tem compromisso com a realidade do mundo em que vive o aluno e com o que é ensinado na sala de aula. Segundo Rocha (1993, p. 180)

A preocupação básica do ensino de Geografia Crítica deve ser o de contribuir para a construção plena da cidadania, possibilitando ao aluno as condições teóricas para que ele aprenda criticamente a realidade e possa participar ativamente das transformações [...]

A disciplina da Geografia para contribuir na formação plena da cidadania do aluno, precisa ser ensinada dentro de uma proposta pedagógica, estando aberta a atividades e técnicas que levem os alunos à discussão, à formação de ideias, deixando de lado a passividade. A escola, a disciplina e o professor não devem mais ser apenas transmissores de conhecimentos, mas sim incentivadores.

A geografia tem um grande papel na sociedade, e por que não dizer, difícil tarefa dentro do processo de ensino e aprendizagem. Os professores não podem, e nem deve resumir suas aulas apenas na reprodução de conteúdo, de forma tradicional e metódica, é necessário que haja uma preocupação com a capacidade de interpretá-los, analisá-los ou até mesmo entender por que tais conteúdos estão sendo trabalhados. Não que os conteúdos não devam ser ensinados, mas, é preciso ir além.

O papel do professor para a formação do aluno crítico é desafiador. Deve se pautar na postura político-profissional que contrarie os interesses de determinada minoria político ideológica dominante, que a todo o momento tenta impor suas ideias para a maioria da população. Caso tal desafio não seja lançado, os alunos são levados a crer que a geografia é uma disciplina meramente descritiva e decorativa. Para que essa imagem equivocada seja desfeita é de suma importância refletir sobre o papel do professor para o desenvolvimento de uma formação crítica no aluno.

Os alunos, por sua vez, devem ter uma participação ativa, trazendo para a sala de aula a realidade vivida no seu dia a dia, e o professor e a escola devem ir até a realidade do aluno, promovendo aulas de campo. Dessa forma, espera-se que o ensino da Geografia, partindo da realidade do aluno, enfoque as diferentes visões de mundo e de lugar, fazendo com que o aluno participe de sua sociedade para que possa conhecer seu papel desde cedo.

No que diz respeito ao Ensino da Geografia e a formação cidadã do aluno há um trecho da obra de Santos (1987), que resume bem essa questão ao dizer:

A educação deveria prover todas as pessoas com os meios adequados para que sejam capazes de absorver e criticar a informação, recusando os seus vieses, reclamando contra a sua fragmentação, exigindo que o noticiário de cada dia não interrompa a sequência dos eventos, de modo que o filme do mundo esteja ao alcance de todos os homens. O morador-cidadão, e não o proprietário consumidor veria a cidade como um todo, pedindo que a façam evoluir segundo um plano global e uma lista correspondente de prioridades, em vez de se tornar o egoísta local, defensor de interesses de bairro ou de rua, mais condizentes com o direito fetichista da propriedade que com a

dignidade de viver. O leitor teria sua individualidade liberada, para reclamar que, primeiro, o reconheçam como cidadão. (SANTOS, 1987, p. 128/129).

Percebemos assim, a importância do Ensino da Geografia Crítica, levar os alunos ao entendimento da cidadania sem máscara, sabendo interpretar o mundo, participando das discussões socioeconômicas entre outras, com uma postura de análise e questionamentos diante da atual sociedade. É em meio à geografia crítica que renasce o discurso da importância do ensino de geografia para a formação do cidadão.

Para Vesentini (2004 p.248) é preciso que a geografia continue engajada para afirmar sua importância enquanto parte integrante do currículo educacional brasileiro. Ele ressalta: (...) consiste em contribuir para a cidadania plena, em levar o educando a conhecer o mundo em que vivemos (...) sem nenhuma preocupação com conceitos petrificados e sempre levando em conta o fato de que este mundo está sempre em processo de mudanças e transformações (...).

Quanto maior a educação maior a chance de um indivíduo exercer a cidadania em seu meio, deste modo, ambas possuem uma ligação direta diante da sociedade, a educação é um pré-requisito da cidadania para que haja transformações positivas dentro do espaço geográfico.

Para Santos (1987 p.15) a cidadania, sem dúvida, se aprende. (...) A cidadania pode começar por definições abstratas, cabíveis em qualquer lugar, mas para ser válida deve poder ser reclamada. Diante desta questão percebemos que a luta pela cidadania é mais complexa do que imaginamos dentro de uma sociedade.

Uma cidadania construída coletivamente poderia ser aquela que começa nas escolas, dentro da sala de aula. Saindo das escolas, a cidadania faz parte da vida de todos; será possível fazer que os alunos se tornem mais críticos e pensem de maneira crítica sobre assuntos relevantes dentro da sociedade na formação cidadã, para que possam agir e mudar esse quadro de ausência de cidadania. A disciplina da geografia contribui para a formação plena da cidadania do aluno, dentro de uma proposta pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCURSÕES

Em 2016, o governo do estado da Paraíba, seguindo o estabelecido pela Medida Provisória n o 746, de 22 de setembro de 2016, convertida na Lei n o 13.415, de 26 de fevereiro de 2017, e pela Portaria no 1.145, de 10 de outubro de 2016, institui o Programa Escola Cidadã Integral, a partir da proposta metodológica da Escola da Escolha. A implementação ocorreu, inicialmente, em 8 escolas e, no ano de 2017, expandiu-se a 33 instituições de ensino que ofertavam o Ensino Médio, como mais uma experiência em Educação Integral.

[...] recuperar a qualidade do ensino mediante novo modelo de gestão e prática pedagógica, cuja inovação incluía, além de um currículo regido pelas Diretrizes do MEC e aplicado pela Secretaria de Educação do Estado, atividades que extrapolavam os muros da escola em que os alunos eram conduzidos ao conhecimento de sua realidade social, contribuindo assim, para o projeto de vida pessoal e para o exercício de sua cidadania (LIMA, 2014, p. 69).

Educação pelo Trabalho é um princípio educativo dentro das escolas integrais, que exerce uma influência construtiva e deliberada na formação e desenvolvimento das pessoas. Nela, a transmissão de conhecimentos, valores, princípios, atitudes, competências e habilidades se dão em tempo e condições reais, no dia a dia do exercício de suas atividades. Na educação para o trabalho, o educando aprende para trabalhar; na educação pelo trabalho, ele trabalha para aprender; e na educação no trabalho, ele se auto-educa para a qual confluem as estratégias. Por esta razão, este princípio tem a condição de mobilizar a escola para o futuro, assegurando ao mesmo tempo a sua sobrevivência, a sua expansão e a sua sustentabilidade, formando alunos para o mercado de trabalho.

A Escola Cidadã Integral José Soares De Carvalho, localizada na cidade de Guarabira–PB na Rua; Henrique Pacífico n°45 Bairro; primavera. Anteriormente conhecida como o colégio estadual de Guarabira, sempre foi referência de ensino na cidade e região, recentemente sofreu mudanças na sua proposta de ensino pedagógica, onde antes era realizada através de turnos manhã e tarde o ensino fundamental e médio

e no turno da noite atendendo o público jovem e adultos a (EJA). Atualmente atende o ensino médio com o período integral e a noite continua com a (EJA).

Entretanto, atualmente exerce uma proposta acadêmica voltada para o estilo integral, em sua proposta de ensino buscam a construção da cidadania como uns dos seus focos principais, formar alunos solidários, competentes e preparados para o futuro com um poder criticidade perante os problemas sociais.

A escola integral cidadã tem como proposta a formação de alunos com um senso crítico, criativos e ativos. Alunos que tenham uma formação voltadas para a construção de cidadãos autônomos, solidários e competentes formando indivíduos para sociedade com a capacidade de argumentar, pensar e agir de forma coerente. Então a partir das metas estabelecidas pela escola são trabalhados dentro da metodologia pedagógica e das disciplinas atividades propostas pelos professores que fazem esse “despertar” para ações ligadas a cidadania como meio de aprendizado não só como alunos dentro de uma instituição de ensino, mas também contribuindo para a vida desses jovens que ainda estão em processo de formação das suas identidades como indivíduos dentro da sociedade.

As atividades realizadas em sala vêm com o projeto de formar “protagonistas” termo usado pelos professores e colaboradores da escola, para que os alunos possam entender que eles quando estiverem diante de algum problema, seja ele de campo acadêmico ou pessoal, que eles possam compreender que na verdade eles fazem parte da solução do problema, sendo protagonistas das suas próprias vidas tendo não só a ação para tais problemas, mas também a reação.

A cidadania não está fora da pessoa, ela começa na relação que a pessoa faz consigo mesma e depois vai expandindo-se para o outro e para a sociedade como um todo. Neste sentido, há a necessidade de que a criança seja educada, a começar pela família e depois pela escola, dentro dos princípios básicos dos direitos humanos, da responsabilidade pessoal e coletiva, do respeito, do companheirismo, enfim, dos valores humanos, tão necessários a uma prática cidadã consciente.

A escola é um local privilegiado para o exercício da cidadania, é aí que se formam as bases para a atuação futura na sociedade. O educando precisa aprender a ser atuante, e para isso, no espaço escolar ele tem de se perceber corresponsável em tudo o que acontece no dia a dia escolar, seja no cuidado das dependências da escola, atenção às aulas, na convivência solidária e respeitosa com colegas e professores.

Tabela 1 - Horário 1º Ano

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª 07:30	ESPANHOL	HISTÓRIA	PORTUGUÊS	ED.FÍSICA	MATEMÁTICA
2ª 08:20	ESTUDO ORIENTADO	HISTÓRIA	PORTUGUÊS	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA
09:10	INTERVALO				
3ª 09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO ORIENTADO	PROJETO DE VIDA	COLABORE E INOVE	BIOLOGIA
4ª 10:20	ELETIVA	AVALIAÇÃO SEMANTAL	PROJETO DE VIDA	COLABORE E INOVE	BIOLOGIA
5ª 11:10	ELETIVA	AVALIAÇÃO SEMANTAL	HISTÓRIA	QUÍMICA	GEOGRAFIA
12:00	ALMOÇO				
6ª 13:20	SOCIOLOGIA	INGLÊS	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	QUÍMICA
7ª 14:10	MATEMÁTICA	INGLÊS	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	QUÍMICA
15:00	INTERVALO				
8ª 15:20	BIOLOGIA	PRÁTICA EXPERIMENTAL	FILOSOFIA	PORTUGUÊS	FÍSICA
9ª 16:05	FÍSICA	PRÁTICA EXPERIMENTAL	ARTES	PORTUGUÊS	FÍSICA

Fonte: Cronograma escolar elaborada pela escola com a finalidade de distribuição das disciplinas e eletivas, 2019.

A escola usa a ferramenta das eletivas como proposta pedagógica para trabalhar variados temas voltados para o conhecimento social e acadêmico, assim como podemos verificar com o auxílio do cronograma escolar, como mostrar na tabela acima, as eletivas são distribuídas em horários entre as disciplinas obrigatórias das séries do 1º 2º 3º ano do ensino médio com no mínimo duas aulas por semana, com o propósito de incentivar novas questões sobre determinados assuntos como; feminismo, direitos humanos, intolerância religiosa, preservação do meio ambiente.

Logo que estes temas dentro das disciplinas não são aprofundados como deviam com a devida atenção nas aulas por conta do horário muito reduzido. Através das metodologias e temáticas produzidas pelos professores, possam ser usadas dentro das discussões, rodas de conversas e debates estabelecidos nas eletivas. Então o papel destas eletivas é incentivar o interesse e a participação dos alunos nesse projeto para que possam ao longo da sua formação acadêmica absorver o crescimento da sua perspectiva cidadã. As eletivas estão inseridas dentro da grade curricular escolar, onde são encaixadas nos horários juntamente com as disciplinas obrigatórias, administrada pela gestão escolar. A partir da inserção dessas atividades os próprios alunos escolhem e se inscrevem na eletiva escolhida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 26, propõe ao currículo uma Parte Diversificada que fornece diretrizes para a concepção das Disciplinas Eletivas no Ensino Integral. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) estabelecem para a escola, em cumprimento ao seu papel primordial, pensar num currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano em três domínios: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, sustentados por diretrizes gerais orientadoras pelos quatro pilares da educação da UNESCO, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

A eletiva nomeada como (Do lixo ao luxo) como mostrar na tabela abaixo, possui uma ligação com a geografia que auxiliam no processo de aprendizagem sobre o meio ambiente e a preservação dos seus recursos naturais, através da conscientização e transformação. A eletiva trabalha com os alunos de forma que eles possam identificar problemas ambientais na cidade que residem e encontrar possíveis soluções que possa amenizar esses problemas, através da reciclagem e transformação do lixo em materiais úteis para o dia a dia de maneira consciente e responsável.

Tabela 2 – Cardápio de Eletivas 2019.2

1.0 Nerdologia
2.0 Do lixo ao luxo.
3.0 Quer ser nota mil? Vem com a gente!
4.0 Transforme seus sonhos em realidade.
5.0 Crie recriando.
6.0 Redaflix.
7.0 Construlídex.
8.0 IEPD.
9.0 Descobertas e invenções humanas.
10.0 Alfa e ômega
11.0 Na essência somos iguais.

Fonte: Eletivas elaborada pela escola, 2019.

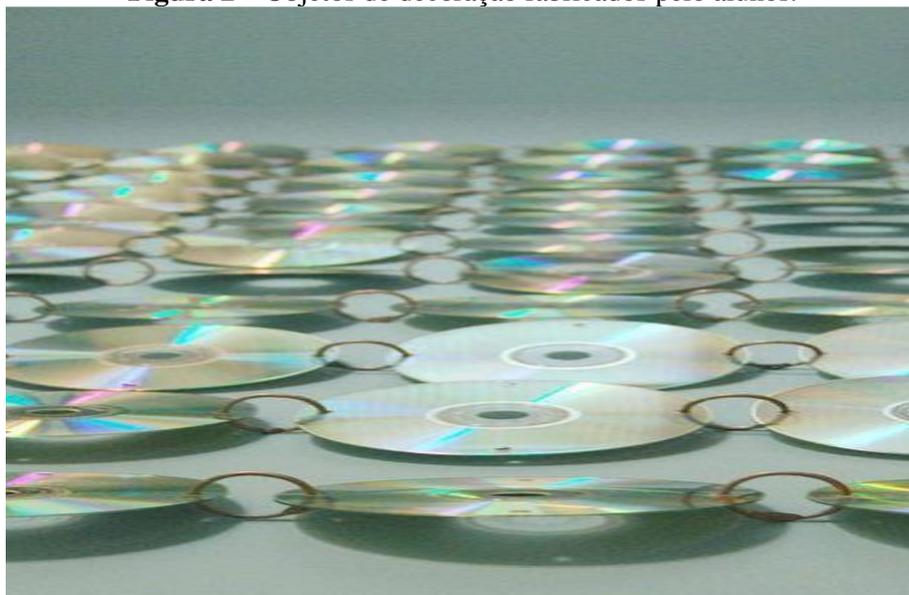
Muitas questões são levantadas na realização desta eletiva. Problemas relativamente que muitas vezes são considerados básicos, mas que possuem total importância para o cuidado e preservação da escola e sem causar agressões ao meio ambiente. Como o desperdício de carteiras, cadernos, livros e a água que são usadas em bebedouro e torneiras. As carteiras, os cadernos e os livros vêm das madeiras, das árvores. Cuidando deles estamos cuidando da natureza.

Figura 1 - Objetos de decoração fabricados pelo alunos.



Fonte: Instagram da Escola, 2019.

Figura 2 - Objetos de decoração fabricados pelo alunos.



Fonte: Instagram da Escola, 2019.

Os alunos coletam alguns objetos que possam ser reutilizados como garrafas pets, pneus e cds. Onde são encontrados na região das proximidades da própria escola em terrenos abandonados, ou trazidos das suas próprias casas, recolhem este material e procuram algumas possibilidades de uso, que até então seriam descartados poluindo a cidade e os assorimentos dos rios, levando vários anos para se decompor. Dando uma nova utilidade para estes objetos usando a criatividade, os alunos constroem peças que ajudam na jardinagem como vasos para plantas que são usados para a ornamentação da

escola e vários cds que servem como objetos de decoração. Assim além da retirada do lixo do ambiente, eles também se conscientizam a reutilizar e reciclar de maneira responsável e não destacar o lixo que eles produzem em lugares indevidos poluindo o lugar onde vivem.

Essas eletivas que funciona de maneira semestral, onde em cada sessão dois professores que as ministram assuntos diversos, os professores responsáveis por cada eletiva se reúnem para promover entre os alunos e professores discursões, debates, palestras e rodas de conversas sobre assuntos diversos como: o feminismo, intolerância religiosa, preconceitos sofridos na escola a preservação do meio ambiente, ajudam os alunos com a escolha das suas futuras profissões que eles desejam seguir, entre outros...

A importância da construção da cidadania dentro das escolas tem sido cada vez mais necessária para construção da bagagem acadêmica dos alunos nos tempos atuais, juntamente com a ligação da geografia que contribui significativamente para a formação cidadã. Auxiliam alunos a verem o mundo com outros olhos, alunos com uma perspectiva de vida mais conscientes e mais críticos com a relação a vários problemas sociais, políticos e ambientais.

Figura 3 – Encontro de Prática de Ensino na Escola



Fonte: Facebook da Escola, 2019.

A escola utiliza as redes sociais como o facebook e instagram para atrair os alunos a participarem das atividades pedagógicas, alunos voluntários que fazem construção e divulgação de vídeos e imagens com o propósito de chamar atenção e

convidar seus colegas a participarem das palestras, eletivas e eventos. Essa divulgação no meio social das práticas de ensino realizadas em salas de aulas como o projeto protagonista ajudam eles a se aproximarem e desenvolverem seus conhecimentos por vários assuntos que ajudam em sua formação cidadã.

O objetivo da escola é promover para alunos a valorização do respeito, valores e construção da cidadania, através dessas ações promovidas pela escola, há um processo de acolhimento e de aproximação dos alunos, através disso, possam compartilhar sobre seus desafios e medos. Além disso mostrar para os alunos que os problemas e pressões que eles têm enfrentados seja ele dentro ou fora da escola, que eles não estão sozinhos. Essa questão da construção da aproximação dos alunos com os professores durante as eletivas geraram resultados positivos dentro da escola. Através de relatos dos professores, os alunos participantes das eletivas revelaram-se mais dinâmico e sociáveis nas aulas e atividades escolares.

Imagine os diferentes tipos de lugar que existem no mundo: a sua casa, o clube, a igreja a casa de um amigo (...). Pensando no seu próprio lugar, observe que viver nos lugares torna-se mais interessante quando participamos ativamente deles. Assim, viver em um espaço é muito mais do que simplesmente frequentá-lo. Significa desenvolver ali diferentes atividades; identificar-se com as características, como a agitação, a beleza, o conforto ou a tranquilidade; relacionar-se com as pessoas. (SILVEIRA, 2003, P. 13).

O espaço vivido pelo aluno é um instrumento essencial para a construção do conhecimento da sua realidade vinculada com ensino da geografia, orientando o aluno a conhecer e enxergar o espaço geográfico com um olhar mais crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Realização desta pesquisa foi esclarecedora sobre a formação da cidadania e a sua construção dentro das salas de aula, não é um assunto recente, tão pouco a sua importância para uma formação de educação formal. Nesse sentido, levando em consideração à educação atribuem-se o papel de formação e desenvolvimento da consciência crítica dos seus educandos. A Geografia também é de suma importância nesta discussão, ser resultado da produção da sociedade e das suas relações o que vincula a disciplina geográfica à ideia de cidadania.

A análise sobre a Escola Integral José Soares de Carvalho nos permitiu constatar o compromisso que a escola tem com seus alunos e a dedicação para que eles

possam ter vários meios de aprendizagem para a construção da criticidade, com o auxílio da metodologia das eletivas como meio de construção cidadã, mas principalmente sobre a eletiva do lixo ao luxo, verificarmos que o papel da formação cidadã ligada com a intervenção da geografia, possui um grande valor para a sociedade, construindo indivíduos mais conscientes e responsáveis com meio ambiente e preocupados com a preservação do espaço que vivem.

Precisamos de um ensino da geografia que vá além de uma simples descrição, e sim, uma geografia capaz de fazer com que os seus alunos transformem as informações adquiridas em sala de aula em conhecimento. Mais do que isso, uma geografia que leve seus alunos a pensar e compreender seu papel na sociedade com senso crítico e criativo.

As escolas integrais muitas vezes em suas metodologias estão mais focadas em definir um padrão de futuras mãos de obras especializada, mais centradas em este princípio tem a condição de mobilizar a escola para o futuro, assegurando ao mesmo tempo a sua sobrevivência, a sua expansão e a sua sustentabilidade, formando alunos para o mercado de trabalho.

Portanto, com essa visão de mudança através da cidadania, reflete sobre a sociedade que vivermos por meio da educação com medidas simples dentro das escolas e da realidade vivida pelos alunos, mas que possa gerar grandes avanços para que eles possam se tornar cidadãos melhores, contribuindo para o crescimento da sociedade.

6 REFERÊNCIAS

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a Geografia Escolar: identidades, saberes e práticas**. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. (Dissertação de Mestrado).

BRABANT, Jean-michael. Crise da geografia, crise da escola. *Geosul*: Revista do Departamento de Geografia, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.103-111, jul. 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em AGOST/2018.

CAHALI, Yussef Said (Org.) **Código Civil, Código de Processo Civil e Constituição Federal**. 5 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003, p. 19-139.

LIMA, U. do C. W. **O Programa de Educação Integral das Escolas de Referência em Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco** (2008-2013). 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública)-Universidade Federal De Pernambuco, CCSA, Programa De Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Recife, PE, 2014. ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: proposições curriculares para jovens do ensino Médio RODRIGUES, A. C. S. 152 Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.12, n.1, p. 139-152, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA, M. L. T. Ensino de geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem. In: Anais... **10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**: Portalegre, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, São Paulo, nº15, p. 145-154, 2000.

PARAÍBA. Decreto nº 36.408 de 30 de novembro de 2015. **Cria a Escola Cidadã Integral, institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado da Paraíba. João Pessoa, 1 dez. 2015.

ROCHA, Genylton O. da. **Ensino de Geografia e a Formação do Geógrafo-Educador**. Terra Livre, AGB. São Paulo, nº. 11-12, p. 177-188. Ago 92/93

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**: São Paulo p.15 : Nobel, 1987.

SANTOS, Giovana A. dos e KAHIL, Samira P. Desafios no processo ensino aprendizagem do lugar nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a formação da cidadania. In: **VI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA**. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2007. CD-ROM.

_____. Convergências e tensões na formação de professores de Geografia: a formação inicial do professor – debates. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, 13(1): 37-46, 2010.

SILVEIRA, I. **A Geografia da gente**. São Paulo: Editora Ática, 2003

VESENTINI, José William. Realidade e perspectiva do ensino de geografia no Brasil. In: **O ensino de geografia no século XXI** /José William Vesentini (org.). – Campinas, SP:Papirus,2004.